

Ivan Mendes está otimista

O ministro-chefe do SNI, general Ivan Mendes, não conseguiu, ontem, no Congresso, esconder seu entusiasmo com as novas medidas econômicas, observando que foram positivas as reações da sociedade. Segundo ele, os poucos incidentes ocorridos, principalmente no Rio, foram dirigidos por pessoas interessadas em tumultuar a vida do País.

O general Ivan Mendes confirmou que assessores dos ministérios econômicos estiveram na Argentina e em Israel, estudando os planos ali implantados, de combate à inflação. Como outros ministros e líderes partidários, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, também elogiou a decisão de Sarney. Segundo ele, o Governo teve de tomar essa medida corajosa por que estava esgotada a capacidade criativa do modelo anterior. Todas as implicações do decreto-lei estão sendo analisadas — observou.

O ministro Ronaldo Costa Couto (Interior) afirmou que, pela primeira vez, será estimulada a produção e não a especulação, concordando com o presidente Sarney, que considerou o decreto-lei "um estímulo ao trabalho".

O chefe do SNI tinha no bolso duas folhas de bloco amarelas. Ali estavam anotadas as decisões da CUT, que subestimou, comentando que a entidade estava agindo fora da realidade e em desacordo com as manifestações da população. "Como a CUT pode considerar ilusão o salário-desemprego e, ao mesmo tempo, insistir na sua adoção?" — indagou.

O general Ivan Mendes manifestou sua confiança no êxito das medidas do Governo, não dando maior importância às observações de representantes do PDS, segundo as quais o decreto-lei não pode entrar em vigor enquanto não for regulamentado, conforme estabelece o Art. 43 da proposição. "Está tudo certo. Não tem nada disso. As medidas são para valer mesmo."

Mas o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, reagiu meio assustado, quando lhe disseram que o decreto-lei não estava regulamentado: "Vamos ver isso depressa".

Ao entrar no plenário o ministro Almir Pazzianotto, do Trabalho, foi chamado por Ivan Mendes, que lhe passou as duas folhas de papel, com as decisões da CUT: "É para você tomar conhecimento da posição da CUT..." — os dois ministros não puderam trocar idéias no momento por que o líder do PDS, Amaral Netto, aproximou-se de Ivan Mendes, para cumprimentar, logo perguntando: "Tudo em paz?"